

**CARTOGRAFIAS DA PALAVRA NEGRA: DE CAROLINA MARIA DE JESUS
AO PRETUGUÊS E À ESCRIVIVÊNCIA, UM PERCURSO PELO
LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO**

Raffaella Andréa Fernandez

Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo – USP

RESUMO

Este trabalho analisa criticamente o ensino de literatura negra no Brasil, tendo como corpus a produção de Carolina Maria de Jesus, o conceito de Pretuguês elaborado por Lélia Gonzalez e a Escrivivência formulada por Conceição Evaristo, à luz do referencial teórico do Letramento Racial Crítico (LRC). A investigação busca compreender de que modo tais produções contribuem para a valorização das identidades negras, a desconstrução do racismo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas. Metodologicamente, recorre-se à abordagem qualitativa e à análise bibliográfica, integrando perspectivas literárias, sociolinguísticas e educacionais. Consta-se que a inserção destas autoras no currículo escolar amplia o repertório cultural dos discentes, tensiona narrativas eurocêtricas e fomenta a construção de consciência racial crítica, constituindo-se como prática emancipatória e transformadora no espaço educacional.

Palavras-chave: Literatura negra. Pretuguês. Escrivivência. Letramento racial crítico. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

A literatura negra brasileira, historicamente situada à margem do cânone, constitui-se como *locus* de resistência e produção de saberes subalternizados. A escola, enquanto instância de formação intelectual e social, desempenha papel central na mediação dessas narrativas, sobretudo quando orientada por perspectivas críticas e decoloniais. Nesse sentido, obras como *Quarto de Despejo* (1960) de Carolina Maria de Jesus, o conceito de

Pretuguês desenvolvido por Lélia Gonzalez e a Escrivência proposta por Conceição Evaristo emergem como elementos fundantes para uma pedagogia comprometida com a justiça racial. O Letramento Racial Crítico (García, 2017; Baker-Bell, 2020) configura-se como referencial teórico capaz de articular práticas de leitura e escrita que problematizam estruturas racistas e reconhecem a centralidade das epistemologias negras. Ao introduzir tais produções no currículo escolar, não apenas se valoriza a estética e a experiência negra, mas também se fomenta um exercício pedagógico de contestação e reconstrução de narrativas históricas.

2.OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

- Analisar como o ensino da literatura negra, a partir de Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez e Conceição Evaristo, pode consolidar práticas pedagógicas antirracistas, fundamentadas no Letramento Racial Crítico.

2.2. Objetivos específicos:

- Examinar a relevância da obra de Carolina Maria de Jesus na formação crítica de estudantes.
- Relacionar o Pretuguês à valorização da identidade linguística negra.
- Discutir a Escrivência como ferramenta de construção de memória coletiva e resistência.
- Identificar metodologias escolares que incorporem o LRC e promovam consciência racial.

3.MATERIAL E MÉTODOS

Adotou-se abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados textos literários e ensaísticos das autoras investigadas, além de obras teóricas sobre Letramento Racial Crítico, sociolinguística e pedagogia crítica. A

pesquisa considerou também diretrizes oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no intuito de verificar a viabilidade de integração dessas perspectivas no ensino formal. O recorte teórico-metodológico apoia-se na interseção entre estudos literários, linguísticos e educacionais.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra de Carolina Maria de Jesus, notadamente *Quarto de Despejo*, revela uma narrativa marcada pela marginalização social e racial. Sua escrita, de forte caráter autoficcional de tessituras escrevientes, articula denúncia social e sensibilidade poética, permitindo ao ambiente escolar promover reflexões críticas sobre racismo estrutural, pobreza e exclusão.

O Pretuguês, conceito formulado por Lélia Gonzalez, problematiza a hegemonia linguística ao evidenciar como a oralidade africana ressignificou o português brasileiro. A discussão em sala de aula sobre o Pretuguês contribui para combater o preconceito linguístico e legitimar as variedades linguísticas afro-brasileiras como parte integrante do patrimônio cultural nacional.

A Escrivência, de Conceição Evaristo, inscreve as experiências de mulheres negras no campo literário como ato político e estético. Essa escrita de si, articulada à coletividade, constitui ferramenta potente para a construção de identidade e resistência. No ensino, fomenta a valorização da memória e a ampliação do repertório narrativo.

O Letramento Racial Crítico como eixo articula as três perspectivas, propondo práticas de leitura e escrita que desestabilizam discursos hegemônicos e reconhecem saberes historicamente silenciados. Sua aplicação no ensino contribui para que estudantes compreendam a relação intrínseca entre linguagem, poder e identidade racial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a integração de Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez e Conceição Evaristo no ensino, sob a ótica do Letramento Racial Crítico, fortalece uma prática pedagógica antirracista e emancipatória. Ao reconhecer a legitimidade de vozes e experiências negras, o currículo escolar se torna mais inclusivo, crítico e transformador. Pesquisas futuras podem aprofundar a elaboração de sequências didáticas que incorporem esses referenciais de maneira transversal.

6.REFERÊNCIAS

BAKER-BELL, April. **Linguistic Justice: Black Language, Literacy, Identity, and Pedagogy**. New York: Routledge, 2020.

GARCÍA, Antero. **Critical Literacy and Race Theory in Education**. Cambridge: Harvard Education Press, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatinoamericano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.